

Lenice Gomes e Claudia Lins

**A MENINA  
O MENINO**  
*e o fio do tempo*

Ilustrações: Ddaniela Aguilar



O menino nasceu em um dia de vento mensageiro. Desses que chegam de repente, assoviam e espalham novidades por onde passam.

A família fez festa no alpendre da casa para recebê-lo.

O pai mandou buscar um boizinho chamado Trovão, que pastava livre na serra, para dar-lhe de presente.

Todos queriam desejar boas-vindas ao novo vaqueiro, que nascia para vencer os misteriosos caminhos do sertão.





Muito longe daquela serra vermelha onde morava o menino, em uma casa grande com jardins de flores cheirosas, em um tempo futuro que ele ainda nem sonhava viver, nasceu a menina bonita.



Ela tinha os olhos vivos, de quem descobre o mundo. Olhos que lembravam jabuticabas maduras e iluminavam seu rosto moreno. A pele era macia feito favo de mel. Os cabelos, encaracolados e negros. Tão bela era aquela menina que, desde muito pequena, toda gente do seu vilarejo parava apenas para olhar para ela.





O menino agora reinava pelos quintais da Ingazeira, pastoreando cabras. Corria aventureiro por trilhas espinhentas dos xiquexiques, inventava esconderijos no meio das matas. Nas águas claras do riacho, nadava feito um peixe. Era mestre em desenhar figuras mágicas no pensamento, enquanto admirava as nuvens dançarem soltas no céu.

Ele tinha o riso solto e era dono de uma esperteza sem igual.



Na fazenda Malhada da Caiçara, a menina bonita crescia admirada dos encantos que habitavam seu pequeno reino de brincadeiras.

Corria descalça pelo terreiro, tomava banho de chuva e de sol, brincava de casinha, pular corda, cabra-cega, esconde-esconde. À sombra das grandes árvores, via a vida passar sem pressa. Por lá ficava e se escondia, sonhava morar e viver, até que o grito da mãe a despertasse.





- MARIAAAAAA!!! VEM PRA CASA!



No sítio Passagem das Pedras, onde crescia, o menino se encantava ao ver todos os dias a avó, na varanda, tecer mágicas rendas. Seu olhar seguia os dedos ligeiros dela, enquanto trançavam e batiam com os bilros sobre a almofada, desenhando delicados pontos. Vó Maria era a madrinha e protetora. Em seu colo, tão leve quanto os fios rendados, o menino buscava carinho e acalantos.

A avó contava histórias e alinhavava versos:



**OLÊ, MULHER RENDEIRA,  
OLÊ, MULHER RENDÁ...**

**O ESQUINDOLELÊ... O ESQUINDOLELÊ LÁ LÁ...**

